

Vítor Oliveira

DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA À PRÁTICA PROFISSIONAL

Aulas de Morfologia Urbana

Da investigação científica à prática profissional

1. O plano de Saverio Muratori para *Barene di San Giuliano*,
Veneza, Itália
2. O plano de Ivor Samuels e Karl Kropf para *Asnières-sur-Oise*,
França
3. Os planos da *Space Syntax Ltd* para Jeddah, Arábia Saudita

1. O plano de Saverio Muratori para *Barene di San Giuliano*, Veneza, Itália (1959)

No mesmo ano em que publica *Studi per una operante storia urbana di Venezia*, Muratori tem a oportunidade de aplicar os resultados da sua investigação num concurso de planeamento de uma área localizada a Nordeste da Veneza histórica – *San Giuliano*.

O programa do concurso definiu a criação de uma nova cidade para 40 000 habitantes que incluísse o conjunto de funções, típicas de uma cidade contemporânea, que o tecido histórico de Veneza não podia acomodar.

Neste concurso, Muratori aplica uma metodologia designada como ‘desenhar por fases’ que o leva a apresentar a concurso não *uma* proposta final, mas sim tantas propostas quantas as fases de crescimento que constituem a história de Veneza. Cada uma das três propostas adota a designação *Estuario* e constitui uma re-interpretação estrutural da Veneza do século XI e XII, do período gótico e do período Renascentista.



Figura 1. *Barene di San Giuliano* (a) e ‘Veneza histórica’ (b) (fonte: *Google Earth*).

Estuario II

É uma re-interpretação da Veneza gótica (com a sua organização urbana em ‘pente’, apresentando um equilíbrio entre canais e vias terrestres dispostos paralelamente) propondo um conjunto de bairros em penínsulas dispostas em torno da lagoa.

Os conjuntos edificados definem uma série de pátios dispostos ortogonalmente face ao eixo de cada península.

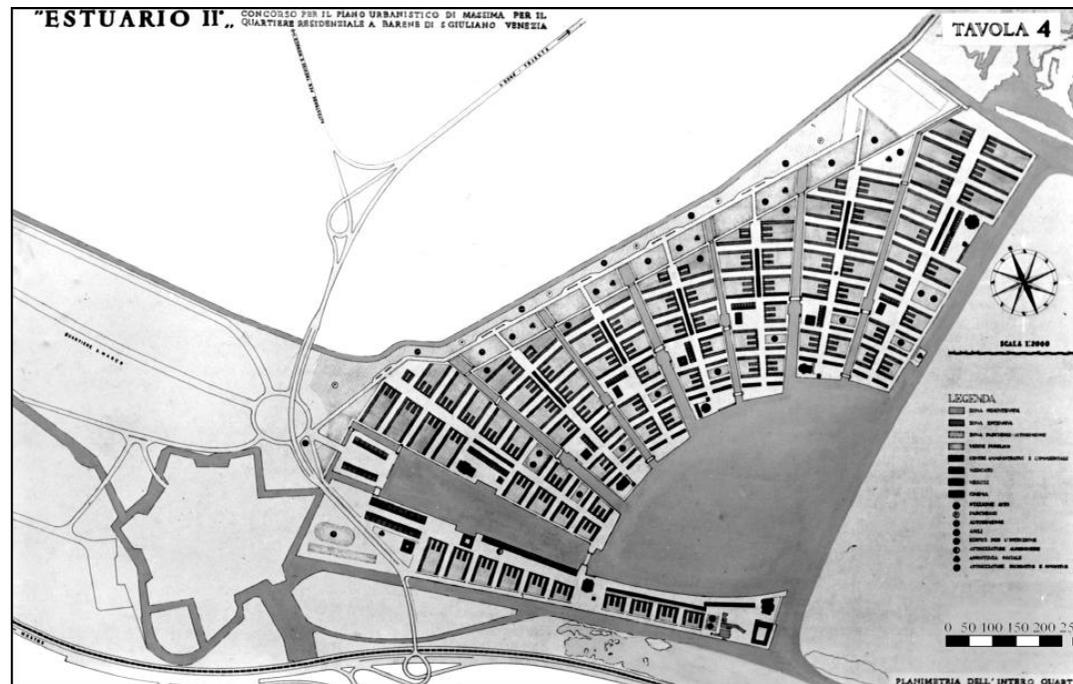


Figura 3. *Estuario II* (fonte: Maretto, 2013).

2. O plano de Ivor Samuels e Karl Kropf para *Asnières-sur-Oise*, França (1992)

O objetivo fundamental do POS era a manutenção da identidade local evitando os processos de suburbanização que estavam a ocorrer nas comunas vizinhas em torno de Paris.

Os outros objetivos eram: regenerar as partes mais antigas da cidade e reforçar o comércio tradicional, regenerar as áreas industriais abandonadas, e integrar as novas áreas residenciais no conjunto urbano.

Comparativamente com o plano de Muratori, existe aqui uma intenção mais forte de permanência do que de inovação.



Figura 5. Asnières-sur-Oise (fonte: *Google Earth*).

A forma urbana de Asnières foi dividida em 6 níveis de resolução – a comuna no seu todo, os bairros, as ruas e os quarteirões, as parcelas, as formas edificadas, e os elementos de construção – que formam a base quer para a descrição e explicação quer para a prescrição.

As referências para as novas formas urbanas em cada uma das partes que constitui o território de Asnières estão nas formas existentes nessa mesma parte.

A abordagem passa por um esquema de zonamento tipo-morfológico – ao invés da tradicional separação funcional – que conduz à identificação de 7 zonas: 4 tipos de zonas urbanas e 3 tipos de zonas naturais.

Para cada zona são ilustradas as formas urbanas aceitáveis e as inaceitáveis, sendo que existe um leque de escolha mais restrito nos níveis de resolução mais baixos do que nos níveis superiores (é maior a possibilidade de escolha da dimensão da parcela e da organização do edifício do que do detalhe da janela).

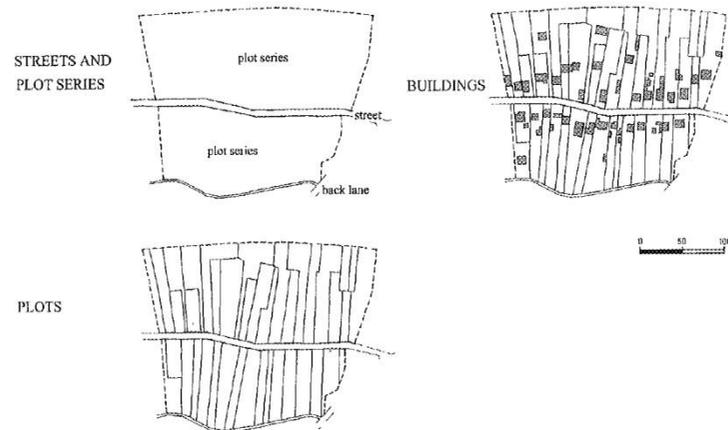


Figura 6. Níveis de resolução (fonte: Kropf, 1996).

A Figura 7 inclui um conjunto de desenhos referentes à zona histórica designada como *Le Village*. Para esta parte do território de Asnières, o plano identifica quatro situações possíveis com base na ‘posição’ da parcela no quarteirão: parcela localizada na zona frontal do quarteirão, localizada nas zonas laterais do quarteirão, localizada nas esquinas do quarteirão, e localizada num conjunto de esquinas excepcionais identificadas pelo plano.

No plano não é proposto um modelo, mas sim uma série de escolhas a cada nível de resolução – um conjunto de partes possíveis, com ‘instruções para sua montagem’ (Samuels, 1993).

A intenção do plano é promover a variedade de resposta nos níveis de resolução em que isso deve acontecer, garantindo assim a diversidade formal de Asnières.

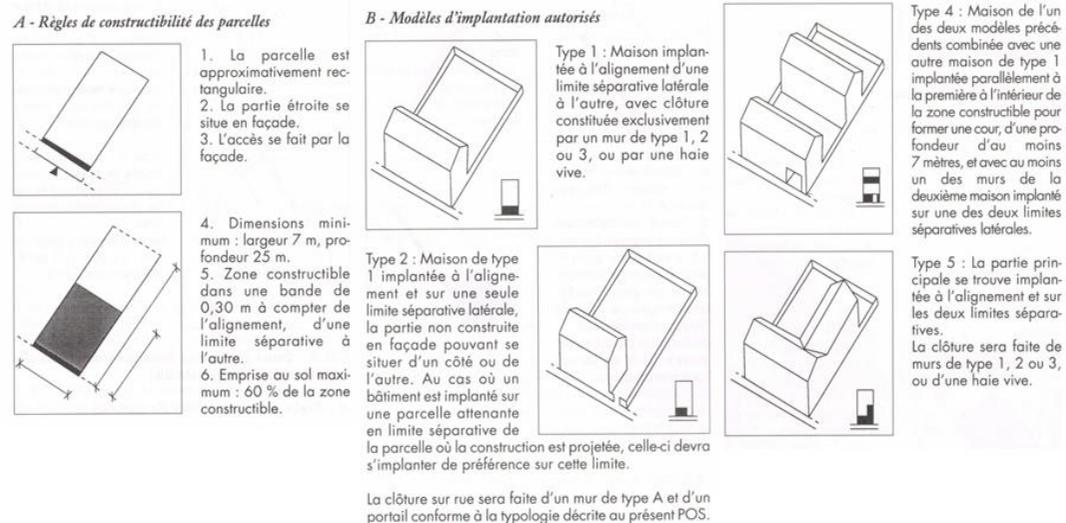


Figura 7. O POS de Asnières-sur-Oise : *Le Village* (fonte: Mairie d'Asnières-sur-Oise, 1992).

3. Os planos da *Space Syntax Ltd* para Jeddah, Arábia Saudita (2006)

Na década passada, a *Space Syntax Lda* foi contactada pela autarquia de Jeddah, para desenhar uma estratégia de desenvolvimento para a cidade.

Jeddah é uma cidade com quase 3 000 000 de habitantes (população que espera duplicar nas próximas duas décadas), localizada entre as cidades santas de Meca e Medina. Trata-se de uma realidade absolutamente distinta das duas cidades europeias apresentadas anteriormente.



Figura 8. Jeddah : Centro histórico (a), assentamentos informais (b), antiga área do aeroporto (c), frente de água (d) (fonte: *Google Earth*).

A intervenção da *Space Syntax Ltd* começou com um diagnóstico da cidade, recorrendo à análise axial para perceber como é que a evolução da cidade ao longo do tempo conduziu aos atuais padrões de densidade, uso do solo, e às principais características socio-económicas desta cidade.

Em seguida, identificaram-se as causas espaciais que parecem suportar as maiores barreiras ao desenvolvimento de uma coesão social efetiva.

Por fim, a proposta da *Space Syntax Lda* integra três cenários urbanos e propõe um conjunto de áreas de intervenção que incluem o centro histórico, um conjunto de assentamentos informais (com uma dimensão significativa na cidade e que separavam o centro histórico do resto da cidade), um conjunto de áreas centrais, uma zona do antigo aeroporto, e uma frente de água.

A *Space Syntax Lda* utiliza o espaço urbano (o sistema de espaços públicos de circulação e permanência) como mecanismo para minimizar a segregação de uma parte da população extremamente pobre.

Um dos contributos fundamentais desta proposta é o modo com lida com os assentamentos informais de Jeddah.

Um dos aspetos chave da sintaxe espacial é que constitui uma teoria e uma metodologia analítica, mas não ‘impõe’ um *layout* urbano. Pelo contrário, ajuda a potenciar as qualidades (no sentido de criar uma maior acessibilidade espacial e como tal uma maior interação social) do *layout* específico de cada cidade.

Neste sentido a proposta para estes assentamentos informais procurou identificar os seus eixos mais integrados da sua estrutura local para em seguida potenciar a sua articulação com a estrutura global da cidade.

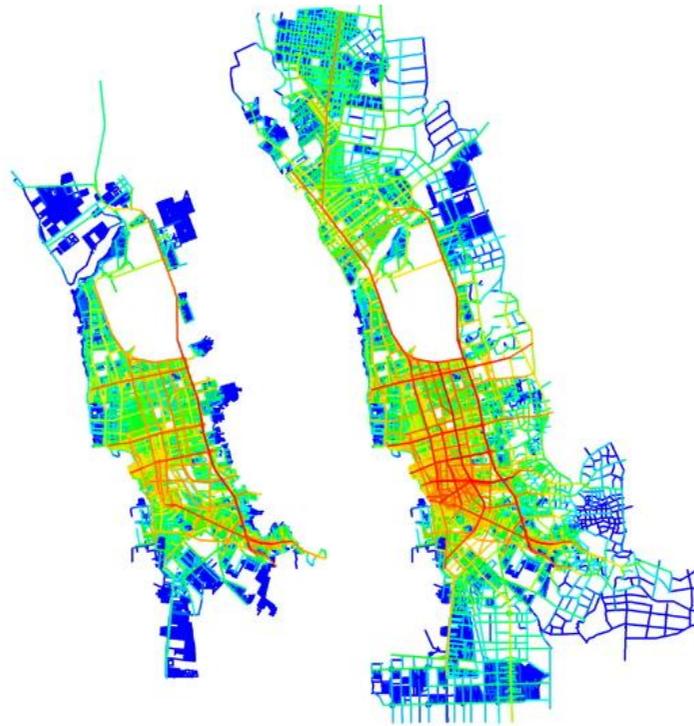


Figura 9. Mapa axial de Jeddah: cenários alternativos (fonte: *Space Syntax Lda*).

Referências bibliográficas

Kropf, K. (1996) 'Urban tissue and the character of towns', *Urban Design International*, 1(3): 247-263.

Mairie d'Asnières-sur-Oise, Samuels, I. e Kropf, K. (1992) *Plan d'Occupation des Sols*. (Mairie d'Asnières-sur-Oise, Asnières-sur-Oise).

Maretto, M. (2013) 'Saverio Muratori: towards a morphological school of urban design', *Urban Morphology* 17, 93-106.

Samuels, I. (1993) 'The Plan d'Occupation des Sols for Asnières-sur-Oise: a morphological design guide' em Hayward, R. e McGlynn, S. (eds.) *Making better places: urban design now* (Butterworth, Oxford) 113-21.